



Mídia Online: como o ciberjornalismo aborda as doenças psíquicas¹

Jacir Alfonso Zanatta²
Bianka Macário³
Valesca Soares Consolaro⁴

Resumo: O objetivo principal deste artigo é analisar como as doenças da alma, especificamente a anorexia, bulimia e depressão estão sendo tratadas pela mídia online. Dos 2870 textos analisados no mês de maio apenas 01 estava relacionado ao tema da pesquisa de forma direta e foi publicado no dia 24. Outras seis notas apresentavam de forma indireta uma relação com os temas estudados. Ao analisar o conteúdo dos textos, observa-se que estão dentro de uma vertente ideológica ligada ao modelo biomédico. A metodologia utilizada na análise dos dados tem como base um modelo qualitativo com foco na análise de conteúdo e busca perceber como os ciberjornalistas abordam as doenças psíquicas nos seus textos. Não é mais novidade que as transformações sociais, econômicas e culturais alcançadas na contemporaneidade modificaram também as formas de constituição da subjetividade. Com isso, foi possível constatar que a mídia online local não valoriza e não aborda em seus sites as doenças da alma, contribuindo para reforçar os preconceitos ligados às doenças psíquicas.

Palavras-chave: Ciberjornalismo; Cibercultura; Depressão; Anorexia e Bulimia.

¹ Artigo enviado na modalidade Ciberjornalismo e Cibercultura

² Jacir Zanatta é doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e mestre em Psicologia da Saúde pela (UCDB). Formado em Psicologia pela (UCDB), Jornalismo pela (UFMS) e Filosofia pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT). Professor da UCDB, membro do Comitê Científico e vice-presidente do Comitê de Ética na Pesquisa (CEP/UCDB). E-mail: jacirzanatta@gmail.com

³ Bianka Macário de Lima é acadêmica de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UCDB). E-mail: biankamacario@gmail.com

⁴ Valesca Soares Consolaro é acadêmica de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UCDB). E-mail: consolarovalesca@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O principal objetivo desta pesquisa foi analisar como a mídia online campograndense aborda os temas relacionados às doenças psíquicas como anorexia, bulimia e depressão. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a depressão será a maior causa de afastamento do trabalho no século XXI e está sendo considerada por especialistas como a doença do século. A anorexia e a bulimia estão relacionadas às doenças da imagem e por esta razão também buscamos analisar como estes dois males que afetam principalmente adolescentes e jovens estão sendo abordados pela mídia online.

Por existir uma quantidade relativamente grande de sites de notícias, utilizamos como critério de seleção o site mais antigo e com maior acesso na capital de Mato Grosso do Sul. Desta forma, o veículo online Campo Grande News acabou sendo o escolhido como objeto de estudo. Analisamos os textos jornalísticos por um período de trinta dias e, como referência, o mês de maio de 2016 acabou sendo escolhido. Nestes 30 dias de análise, foram publicadas 2870 notícias e reportagens, sendo sete sobre depressão, uma sobre anorexia e, nenhuma informação de forma direta ou indireta sobre a temática ligada à bulimia.

Para que nossa análise seja coerente e atenda ao que se propõe, precisamos levar em consideração que transformações sociais, econômicas e culturais alcançadas na contemporaneidade modificaram também as formas de constituição da subjetividade. Essas transformações são conseqüências da passagem da modernidade para a pós-modernidade. Assim, a alta valorização do individualismo, do mundo das imagens e do consumo, aliado ao volume excessivo de informações, substitui a troca de experiências, causando o empobrecimento da vida interior e, conseqüentemente, a dificuldade de simbolização.

Birman (2012) faz uma análise das transformações na experiência subjetiva evidenciadas no contraste dos valores entre a modernidade e a contemporaneidade. Para o autor, o mal-estar contemporâneo se inscreve no corpo, na ação e na intensidade, se caracterizando como dor que não pode ser simbolizada. Dentre estas novas formas de subjetivação, a depressão e as doenças da imagem

(anorexia e bulimia) têm se destacado em função de um aumento significativo deste diagnóstico e previsões de que a sociedade futura será afetada pelas “Doenças da Alma”. São estas questões que nos levaram a produzir este artigo analisando como o site www.campograndenews.com.br/ abordou no mês de maio deste ano as doenças psíquicas expostas acima.

Desta forma, este artigo pretende defender a tese de que por trás das notícias existe um modelo ideológico que atua na formação do profissional de jornalismo e que termina operando como elemento constitutivo da construção e da compreensão do senso comum das “Doenças da Alma” na vida cotidiana das pessoas e da sociedade brasileira. Buscamos mostrar ainda que a compreensão das doenças psíquicas esta atravessada por ideologias que ora se revelam e ora se ocultam, mas que sempre estão presentes como fonte de tensão entre o que é produzido ideologicamente pela mídia e reproduzido no senso comum pela população.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico que de acordo com Heidegger (2012) busca ver e fazer ver como o ser humano constrói o seu mundo a partir de significados e sentidos que se mostram e se ocultam na linguagem. Desta forma é preciso perceber o método como caminho ou percurso que na pesquisa se constrói na medida em que se vai caminhando. Com isso queremos chamar a atenção para o fato do sentido que tem o próprio caminhar e que pesquisa não é só o resultado no final do caminho. Por isso, se faz necessário desfrutar o caminho e não padecer no caminho com a mera esperança de um consolo epistemológico chamado resultado.

Percebe-se então, que os estudos que utilizam como base a pesquisa qualitativa são as que se desenvolvem numa situação social rica em dados descritivos e que conseguem compreender a realidade de forma complexa, contextualizada e não meramente, como um processo natural e matemático. Lembre-se que todo dado, ainda que quantitativo, se aparece em pesquisa com seres humanos, tem significado e sentido, faz morada na linguagem e é passível de

análise de corte hermenêutico. Com isso, podemos afirmar que uma pesquisa qualitativa com um olhar psicanalítico é uma pesquisa que está aberta às categorias emergentes. Categorias estas que surgem dos horizontes de alteridade e não dos meus horizontes analíticos, colocando-os em questão à medida em que questiona a própria forma de se fazer pesquisa.

3 DEPRESSÃO

Assim como a melancolia tornou-se uma patologia predominante no século XIX, a depressão tornou-se a forma de expressão do mal-estar nos dias atuais. O sofrimento psíquico manifesta-se atualmente sob a forma de depressão: um transtorno do humor caracterizado por uma experiência subjetiva de grande sofrimento, acompanhada de perda de energia e interesse, sentimentos de culpa, dificuldade de concentração, perda de apetite, modificações no sono e na atividade sexual e pensamentos de morte ou suicídio. Percebe-se de imediato, que as “Doenças da Alma” implicam diversos prejuízos na vida dos indivíduos, ocasionando desde a incapacitação para o trabalho até o prejuízo nas relações afetivas e sociais.

De acordo com Feitosa (2014) a etiologia da depressão é reconhecidamente multifatorial e, por isso, convém abordá-la sob uma perspectiva biopsicossocial. A pessoa com vulnerabilidade à depressão tem sido pensada como geradora do seu estresse. Nesta concepção, muito mais do que simplesmente ser receptora passiva de adversidades, o ser humano interfere ativamente no seu ambiente e se relaciona com ele de modo a produzir fatores estressores, contribuindo na etiologia da depressão.

Com isso, as habilidades sociais, além de favorecerem a construção do suporte social, contribuem para evitar ou amenizar os sintomas depressivos porque alteram para melhor as condições imediatas do contexto vivencial da pessoa. Feitosa (2014) lembra que não podemos esquecer que o ambiente das pessoas deprimidas freqüentemente reforçam comportamentos disfuncionais, mas, quando essas pessoas aprimoram as suas habilidades sociais, aumentam a capacidade de gerar mais recompensas sociais, reduzindo os estressores interpessoais e os

sintomas depressivos. Assim sendo, a capacidade da pessoa em se adaptar às mudanças estressantes, representadas por adversidades incidentais ou transições do ciclo do desenvolvimento humano, dependerá das características da personalidade, da presença de suporte e do uso de habilidades sociais.

Mendes, Viana & Bara (2014) esclarecem que na depressão, o sujeito se desinteressa do mundo externo em função de um acontecimento real, traumático, como o luto, dificuldades profissionais, separações, etc. O desinteresse pelo mundo externo é necessário para a elaboração do acontecimento traumático. Representa um investimento de energia na tentativa de elaboração, de resolução de uma situação traumática, difícil.

4 ANOREXIA E BULIMIA

Os transtornos alimentares anorexia e bulimia também podem ser classificados como doenças da imagem. De acordo com Cardoso e Santos (2014) os transtornos alimentares são quadros psicopatológicos marcados por grave comprometimento do comportamento alimentar que, na maioria das vezes, afetam adolescentes e adultos jovens do sexo feminino. A Anorexia é definida pela recusa tenaz e sistemática em manter o peso dentro do mínimo adequado à idade e altura, acompanhada da vivência da perturbação no modo como o indivíduo vivencia seu peso e formato corporal. Já a Bulimia se caracteriza por episódios de falta de controle sobre o comportamento alimentar, o que desencadeia sentimentos de culpa e angústia. Nos dois casos, o significado atribuído ao peso e à forma corporal exerce influência marcante na auto-estima dos pacientes.

Cardoso e Santos (2014) mostram que o perfil de personalidade dos pacientes com transtornos alimentares é uma constelação de características como: baixa estima, elevada ansiedade, perfeccionismo extremo, pensamento dicotômico, incapacidade de encontrar formas adequadas de satisfação. As pessoas com este tipo de transtorno também apresentam tendência à segregação e ao isolamento social, implicando na deterioração da qualidade de regularidade das relações

sociais, humor depressivo, invasão dos afetos, bem como dificuldade em identificar as próprias emoções ou em ser empático à emoção do outro.

A anorexia e a bulimia podem ser consideradas como as categorias diagnósticas dos transtornos alimentares de maior complexidade, uma vez que envolvem múltiplos fatores causais e prejuízos em diversas esferas da vida do indivíduo. Apesar de serem reconhecidas como distintas elas apresentam diversos fatores em comum, como a insatisfação corporal, imagem do corpo distorcida, medo mórbido de ganhar peso e pavor do alimento, além de características semelhantes de funcionamento emocional. A bulimia é caracterizada por episódios de ingestão alimentar exagerada, que em geral configuram atos secretos e rápidos, que só cessam por mal-estar físico ou pelo simples fato de os alimentos utilizados se esgotarem.

Pelo exposto percebe-se que os transtornos alimentares não são meramente desvios de conduta alimentar: eles mostram o quanto comer e ser são inseparáveis. Freire e Andrada (2012) Argumentam que a recusa da relação com o alimento e via de consequência com o vínculo afetivo com o outro, a relação ambivalente com o alimento e com o afeto ou a incapacidade de separar o alimento, afeto e existência são todas modalidades de existir. Desta forma, os transtornos alimentares surgem como uma marca no corpo, expressando aquilo que não pode ser dito.

Romaro e Itokazu (2002) defendem que a mídia e o imaginário coletivo parecem estabelecer uma estreita relação entre a forma do corpo e a saúde, como se todos os regimes, dietas, exercícios físicos pudessem ser utilizados no sentido do indivíduo se cuidar melhor. Nos últimos anos a valorização excessiva da forma e do peso do corpo tem levado muitas pessoas, principalmente mulheres, a verdadeiros sacrifícios que podem comprometer a saúde, como dietas radicais e exercícios físicos em excesso, com o intuito de conseguirem chegar ao corpo ideal.

Os transtornos alimentares configuram uma categoria psicopatológica ainda cercada por amplo desconhecimento por parte da população em relação às características, à evolução e ao tratamento, o que acaba gerando incompreensão por parte de familiares, parceiros afetivos, amigos, professores e colegas de trabalho. Por ser uma condição crônica estigmatizante, esse desconhecimento incrementa o isolamento social das pessoas acometidas, aumentando seus

sentimentos de solidão e desamparo ante os desafios encontrados no processo adaptativo.

5 A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE-DOENÇA

Para estudar como a mídia online aborda as “Doenças da alma” se faz necessário compreender as relações que geram o processo de adoecimento e se veja no adoecer, não a negação da vida, mas parte integrante e constituinte da vida humana. É este conhecimento do passado que permite ao pesquisador avançar nas reflexões. De acordo com Minayo (1999) a saúde enquanto questão humana e existencial deve ser compartilhada indistintamente por todos os segmentos da sociedade. No entanto, é interessante observar que as condições de vida e de trabalho qualificam de forma diferenciada a maneira pela qual as classes pensam, sentem e agem a respeito dela. Minayo (1999, p. 15) argumenta que “para todos os grupos, ainda que de forma específica e peculiar, a saúde e a doença envolvem uma complexa interação entre os aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais” da existência humana, que atribui significado a cada ato desenvolvido no percurso de sua existência.

É importante observar que no decorrer da história, a saúde não representou a mesma coisa para todas as pessoas. Desta forma, Scliar (2007) argumenta que o conceito de saúde reflete sempre a conjuntura social, econômica, política e cultural de uma época e de uma determinada sociedade. Se pensarmos esta explicação levando em consideração a influência midiática, é possível notar que a mídia impressa contribui para o entendimento social e cultural de uma época e, com isso, acaba contribuindo na reprodução de alguns conceitos. Minayo (1988) por sua vez, alerta para o fato de que em qualquer doença é o ser humano integral que está em jogo. Por isso, é importante prestar atenção às condições materiais da existência no tempo e no espaço. Percebe-se assim, a importância de se estudar a mídia como fator de disseminação de ideias.

Nesta mesma perspectiva, Traverso-Yépez (2001) argumenta que o modelo biomédico tornou-se hegemônico, durante o século passado, estando presente na

maioria das práticas de saúde. De acordo com a autora, este modelo entende a doença como um problema do corpo. Por isso, só os seus aspectos orgânicos são reconhecidos, enquanto dimensões psicológicas, sociais e ambientais tendem a ser deixadas de lado. Desta forma, a doença gera nas pessoas sentimentos de insegurança e temor, uma vez que os pacientes conhecem cada vez menos o funcionamento do próprio corpo, desvalorizando os sinais emitidos antes do processo de adoecimento.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Acompanhamos o site de notícias do Campo Grande News no decorrer do mês de maio e, para que todas as informações relacionadas aos temas pesquisados fossem analisadas, ao término do mês, ainda utilizamos a ferramenta de busca do próprio site com as palavras anorexia, bulimia e depressão e, constatamos que todas as matérias que haviam sido coletadas pelo grupo de pesquisa eram as mesmas que apareciam ao utilizarmos a ferramenta de busca do site. Diante do exposto, observamos que a anorexia foi encontrada em apenas uma notícia. Ao analisarmos a abordagem dada pelo profissional de comunicação, constatamos que a temática foi abordada de forma indireta, ou seja, foi citada dentro de uma notícia que tinha outro foco, cujo título é "*Linda, Rebeca não tem medo de exibir celulite e estrias nem na capa do jornal*", a reportagem publicada no dia 05 de maio conta a história de uma jovem que sofreu muito com as exigências por um padrão de beleza e mostra como ela conseguiu superar o problema de baixo-estima, durante o texto foi citado que o transtorno cresceu tanto que ela desenvolveu anorexia durante dois anos.

Mas, chamou nossa atenção o fato de que nas 2870 notícias jornalísticas postadas no site, nenhuma fez uma única menção a palavra bulimia. Esta percepção nos leva a pensar que as "Doenças da alma" e principalmente a bulimia por si só não chamam a atenção dos jornalistas e não entram na pauta do dia a dia da mídia. Para que estas doenças sejam consideradas pela mídia online como relevantes elas precisam ser pautadas por alguma celebridade que esteja enfrentando o problema.

Vemos assim, apenas a reprodução de uma ótica biomédica onde se trabalha na questão da causa e efeito. Se as celebridades não apresentam ou não colocam para a grande imprensa a discussão de alguma patologia psíquica, a mídia local não vê importância abordar a doença como forma de prevenção.

Já a depressão foi encontrada em sete notícias, sendo que em seis a patologia foi citada de forma indireta. Chama a atenção o fato de que em apenas uma matéria a depressão, considerada o mal do século foi tratada como enfoque principal. A primeira notícia encontrada foi publicada no dia 09 de maio, com o título “Policial presa com cocaína está a dois anos de se aposentar”, o texto relata como aconteceu a prisão e cita que a mulher já sofria de depressão e que o caso se agravou após o acontecido. Trabalhando com base numa análise de conteúdo com cunho hermenêutico nos deparamos com o segundo texto sobre a temática da depressão. A notícia se refere a um artigo publicado em 11 de maio, cujo título é “Supermercados menores e clientes que planejam compras”. É importante ressaltar que no artigo, a palavra depressão aparece num subtítulo do artigo intitulado “O primeiro medicamento específico para a enxaqueca pode ser aprovado em 2017”.

Percebe-se que até o presente momento nenhuma informação abordou de forma direta a temática e a depressão, só é lembrada pelos profissionais da mídia quando está relacionada a outras patologias. A terceira informação publicada vem com o título “Valor é pouco diante da humilhação diz motorista que apanhou em posto”, o texto publicado no dia 13 de maio fala sobre a história de um motorista de ônibus que apanhou de um frentista de posto de combustível. Ele conta que a humilhação foi tão grande que precisou se afastar por um ano do serviço por ter desenvolvido depressão.

Outro texto que aborda a temática de forma superficial e indireta foi publicado no dia 15 de maio, com o título “No bairro onde falta tudo, vontade de mudar superou até casamento”. A reportagem conta a história de uma aposentada que desenvolveu a depressão ao deixar seus interesses e vida pessoal de lado para dedicar seu tempo para as melhorias do bairro onde mora. Mesmo assim, as informações se prendem na personagem e a patologia acaba sendo esquecida pelo profissional de comunicação que fez a reportagem. A quinta notícia publicada no dia

16 de maio, com o título “Conheci meu filho graças a foto que o pai tirou, foi começo de 80 dias na UTI”. A matéria conta a história de uma mãe que desenvolveu a depressão por causa do filho que estava esperando ter nascido prematuro e tanto ela quanto o bebê passaram por diversas dificuldades para se recuperar.

Depois do dia 16 de maio, a temática só voltou a ser importante numa notícia veiculada no dia 23 com o título “Não existe a hora certa de acabar com a farsa e assumir para os pais: Eu sou gay”. A matéria conta a história de algumas pessoas que decidiram se abrir para a família e assumir a homo-afetividade. No caso específico da notícia, um dos personagens desenvolveu depressão porque os pais não aceitaram o fato dele ser homo-afetivo e o mandaram sair de casa. Por fim o único texto coloca a depressão como foco principal foi publicado no dia 24 de maio, com o título “Criança tem depressão sim, apesar da resistência dos adultos em aceitar”. A matéria fala sobre depressão na infância e como o assunto deve ser abordado e interpretado pelos adultos, e conta especificamente a história desse tipo de caso e desde quando vem sendo estudado. Foram entrevistados alguns profissionais que puderam falar sobre alguns sintomas de depressão em crianças, como a dificuldade de atenção, mudança de comportamento, dentre outros sintomas como irritabilidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa mostra que o site de maior circulação de Campo Grande, e com maior número de publicações, não se preocupa muito em abordar temas que se refiram a doenças psíquicas como anorexia, bulimia e depressão. Com base em uma análise de conteúdo e utilizando o método fenomenológico constatamos que os profissionais apenas citam as doenças dentro de outros temas. Não conseguimos perceber por parte dos jornalistas uma preocupação em abordar os temas levando em consideração a prevenção e buscando romper com o modelo biomédico de causa e efeito.

Chamou a atenção destes pesquisadores o fato de que das publicações veiculadas em todo o mês de maio pelo site analisado, apenas 0,24% das

reportagens conseguiram de alguma forma fazer menção à temática. Isto mostra que mesmo depois do alerta feito pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de que até 2020 a depressão será a patologia responsável pelo maior número de afastamento do trabalho e uma das maiores causas de suicídios, os jornalistas ainda não se deram conta que podem contribuir de forma direta na prevenção destas doenças ao mostrar de forma simples e direta os cuidados necessários para que a patologia não se instale e o que deve ser feito ao se perceber doente.

Desta forma, concluímos que a mídia online está mais preocupada com a publicação de notícias factuais, ou seja, apenas o que está acontecendo no momento, não expressando preocupação com temas que necessitam de um aprofundamento maior. Não conseguimos perceber uma preocupação por parte dos profissionais de jornalismo no que se refere a publicação de matérias que sirvam para ajudar os leitores com informações sobre estas patologias ou mesmo servir de alerta para familiares e pessoas que estejam precisando de ajuda para sair de uma destas patologias.

8 REFERÊNCIAS

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012

CARDOSO, E.A.de O. & SANTOS, M. A. **Psicodinâmica dos transtornos alimentares:** indicadores do teste das pirâmides coloridas de Pfister. In. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 19, n. 2, p. 209-220, maio/agosto, 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n2/a04v19n2.pdf>>. Acesso em julho de 2016.

FEITOSA, F. B. **A depressão pela perspectiva biopsicossocial e a função protetora das habilidades sociais.** In. Psicologia: Ciência e Profissão, 34(2), 2014. pp. 488-499. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n2/v34n2a16.pdf>>. Acesso em julho de 2016

FREIRE, D. de Sá & ANDRADA, B. C. C. **A violência do/no corpo excessivo dos transtornos alimentares.** In. Cad. Psicanál.-CPRJ, Rio de Janeiro, v. 34, n. 26, p. 27-36, jan./jun. 2012. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cadpsi/v34n26/a03.pdf>>. Acesso em julho de 2016

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo.** (Tradução: Fausto Castilho). Campinas: Editora da Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012.

MENDES, E. D; VIANA, T. de C. & BARA, O. **Melancolia e Depressão**: um estudo psicanalítico. In. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Out-Dez, 2014. Vol. 30, n. 4, pp. 423-431. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n4/v30n4a07.pdf>>. Acesso em junho de 2016.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia**. In. Cadernos de saúde Pública, RJ, 4(4): pp. 3630381, out/dez, 1988.

ROMARO, R. A. & ITOKAZU, F. M. **Bulimia nervosa**: revisão da literatura. In. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002, 15(2), pp. 407-412. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n2/14363.pdf>>. Acesso em junho de 2016.

SCLIAR, Moacyr. **História do conceito de saúde**. In. Physis: Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 17(1); 29-41, 2007. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>>. Acesso em junho de 2016

TRAVERSO-YÉPEZ, Martha. **A interface psicologia social e saúde**: perspectivas e desafios. In. Psicologia em Estudo. Maringá, v.6, n.2, p.49-56, jul/dez. 2001. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n2/v6n2a07>>. Acesso em junho de 2016.